

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MICHELE APARECIDA OLIVEIRA ROSA

IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ESCOLAS DO/NO CAMPO DE CASTRO/PR

PONTA GROSSA
2022

MICHELE APARECIDA OLIVEIRA ROSA

IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ESCOLAS DO/NO CAMPO DE CASTRO/PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Prof.^aDr^a. Maria Antônia de Souza.

PONTA GROSSA
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ESCOLAS DO/NO CAMPO DE CASTRO/PR

MICHELE APARECIDA OLIVEIRA ROSA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora homologado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como exigência parcial dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Ponta Grossa, 30 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Antônia de Souza
(Orientadora)

Profa. Dra. Lucimara Cristina de Paula

Profa. Dra. Patrícia Correia de Paula Marcoccia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
Colegiado de Licenciatura em
Pedagogia



ATA DE AVALIAÇÃO

Aos 30 dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, em sala virtual, por meio do hangout Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora composta pela Profa. Dra. Maria Antônia de Souza (presidente-UEPG), pela Profa. Dra. Lucimara Cristina de Paula (membro-UEPG) e pela Profa. Dra. Patrícia Correia de Paula Marcoecia (membro-UEPG) para análise do Trabalho de Conclusão de Curso sob o título, "IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ESCOLAS DO/NO CAMPO DE CASTRO/PR", elaborado por Michele Aparecida Oliveira Rosa, concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia. Aberta a sessão, a autora teve quinze minutos para apresentação do seu trabalho e igual tempo para ser arguida pelos integrantes da Banca. Após os procedimentos de avaliação, chegou-se aos seguintes resultados:

| | |
|---|-------------------|
| Profa. Dra. Maria Antônia de Souza (Presidente) | NOTA: 10,0 |
| Profa. Dra. Lucimara Cristina de Paula (Membro) | NOTA: 10,0 |
| Profa. Dra. Patrícia Correia de Paula Marcoecia (Membro) | NOTA: 10,0 |

O trabalho foi considerado APROVADO com nota final **10,0**. A banca recomenda que a acadêmica faça as correções solicitadas. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a presente sessão, da qual lavrou-se a presente Ata que vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Ponta Grossa, 30 de setembro de 2022.

(Presidente)

(Membro)

(Membro)

AGRADECIMENTOS

Aos professores e alunos do campo, que participaram de questões pontuais para esta pesquisa, esclarecendo dúvidas e compartilhando experiências essenciais para a construção deste trabalho.

A diretora Rosalba Simão do Colégio Estadual do Campo Professora Fabiana Pimentel que contribuiu para esta pesquisa organizando as rodas de conversas entre alunos e professores.

Ao meu esposo Osmario, que teve paciência e contribuiu com as leituras prévias desta pesquisa, incentivando e acreditando em meu potencial.

À Prof. Dra. Maria Antônia de Souza, que desde 2021 veio contribuindo com intervenções, incentivando a aprimorar a pesquisa, colaborando com informações que auxiliaram na concretização deste estudo.

Às minhas colegas Luana, Thaline e Valdilene que contribuíram com palavras, abraços e por todos os conhecimentos compartilhados.

A todos os professores que durante os quatro anos de graduação contribuíram para o conhecimento.

A todas as pessoas que estiveram envolvidas e contribuíram de forma direta ou indiretamente em meu processo formativo.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes de escolas públicas do campo durante a pandemia de COVID-19, anos de 2020 e 2021. Como objetivos específicos destacam-se: caracterizar as escolas públicas do campo no município de Castro, com identificação dos trajetos de estudantes e professores, comunidades e infraestrutura da escola; identificar as políticas locais em relação às escolas do campo durante a pandemia. Este estudo tem abordagem qualitativa e está pautado na realização de rodas de conversas realizadas com professoras(es) e estudantes do campo, entrevistas com diretoras e coordenadoras. Tem base documental centrada na análise de diretrizes e pareceres publicados durante a pandemia. O trabalho traz aspectos das políticas públicas implementadas nas escolas durante a pandemia de COVID-19 e menciona aspectos geográficos do município de Castro e seus dois distritos nomeados de Socavão e Abapã. Castro é um município de grande extensão territorial e marcado por ruralidades. Entretanto, quando se trata das escolas do campo, observa-se a necessidade de ampliar os conhecimentos, considerando aspectos geográficos e sociológicos. Conclui-se com a pesquisa que o município elaborou políticas de valorização das escolas do campo, entretanto, há problemas que carecem de modificação, a exemplo da energia nas escolas, sinal de internet e equipamentos como impressoras. Destaca-se que a pandemia gerou a necessidade de que as equipes pedagógicas intensificassem os trabalhos nas escolas que estão no campo e com isso identificaram questões de reformas e instalações de aparatos tecnológicos ao contexto educacional do campo.

Palavras chaves: Impactos da pandemia; Escola Pública do Campo; Políticas Públicas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 - IMAGENS DA LOCALIDADE DE SOCAVÃO DISTRITO DE CASTRO-PR..... | 14 |
| FIGURA 2 - DISTRITO DE ABAPÃ..... | 14 |
| FIGURA 3- CMEI PEQUENO REINO..... | 21 |
| FIGURA 4 - ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO JOSÉ NERY CARNEIRO DE NAPOLI..... | 22 |
| FIGURA 5 -COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PROFESSORA FABIANA PIMENTEL..... | 22 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 1 – ESCOLAS DO/NO CAMPO..... | 16 |
| QUADRO 2–ATIVIDADE ECONÔMICA, ESTABELECIMENTO, ÁREA (ha). 2017..... | 20 |

LISTA DE SIGLAS

CEB- Câmara da Educação Básica

CEE- Conselho Estadual de Educação

CNE- Conselho Nacional de Educação

COVID- Coronavírus

INEP- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Anísio Teixeira

IPARDES- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

NRE - Núcleo Regional de Educação

OMS- Organização Mundial da Saúde

PETE-Programa Estadual de Transporte Escolar

SEED- Secretaria Estadual de Educação

SERE - Sistema Regional de Educação

SMED- Secretaria Municipal de Educação de Castro

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| CAPÍTULO 1 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE CASTRO E ESCOLAS DO CAMPO | 13 |
| 1.1 CONCEITO DE RURALIDADE..... | 18 |
| 1.2 AS ESCOLAS DO CAMPO..... | 21 |
| 1.3 DILEMAS ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO RURAL..... | 24 |
| CAPÍTULO 2 A PANDEMIA E AS ESCOLAS NO/DO CAMPO | 26 |
| 2.1 CONTEXTO PRÉ-PANDEMICO NA ESCOLA DO CAMPO..... | 27 |
| 2.2 OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO..... | 27 |
| 2.3 O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO REMOTO NA REDE PÚBLICA..... | 29 |
| 2.4 RELATOS DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO ENSINO REMOTO COM DOCENTES, DISCENTES, DIRETORES E FAMILIARES DO CAMPO..... | 30 |
| 2.4.1 RELATOS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO..... | 30 |
| 2.4.2 RELATO DIRETORA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 31 |
| 2.4.3 RELATOS PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO CAMPO..... | 32 |
| 2.4.4 RELATO DIRETORA DOS ANOS INICIAIS DO CAMPO..... | 34 |
| 2.4.5 RELATOS ANOS FINAIS PROFESSORES DO CAMPO..... | 35 |
| 2.4.6 RELATO DIRETORA DOS ANOS FINAIS DO CAMPO..... | 35 |
| 2.4.7 RELATO DE ALUNOS DO CAMPO..... | 39 |
| 2.4.8 RELATO DE FAMILIARES DOS ALUNOS DO CAMPO..... | 41 |
| 2.4.9 RELATO COORDENADORA DO CAMPO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO..... | 42 |
| 2.4.10 IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ESCOLAS NO/DO CAMPO..... | 43 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| REFERÊNCIAS | 46 |
| APÊNDICE A | 49 |
| APÊNDICE B | 53 |

INTRODUÇÃO

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela intensificação da pandemia de COVID-19 no planeta. Os impactos e as desigualdades educacionais tiveram destaque nos noticiários nacionais. O Brasil, marcadamente rural, tem impactos importantes entre os povos do campo, das águas e das florestas no que tange à escolarização durante a pandemia. Precariedade de infraestrutura, de sinal de internet, de acesso a computadores e manuseio de equipamentos de telecomunicação entre outros têm destaque entre comunidades urbanas pobres e população trabalhadora do campo.

Esta pesquisa volta-se para o contexto escolar rural e identificação dos principais impactos nas escolas públicas, com atenção especial a qualidade de ensino.

A pandemia de COVID-19 tem afetado os processos de escolarização no país e nos interessa investigar a defasagem do ensino, visto que inúmeros estudantes do campo não possuem acesso à internet. A interrogação é: Quais estão sendo as dificuldades enfrentadas por professores e estudantes de escolas do campo durante a pandemia de COVID-19?

A pesquisa foi realizada no município de Castro que possui escolas, colégios denominados do campo. As escolas escolhidas foram às seguintes: Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Reino; Escola Municipal do Campo José Nery Carneiro de Napoli e Colégio Estadual do Campo Professora Fabiana Pimentel, todos localizados no distrito de Socavão, interior do Município de Castro-Pr. Nesses estabelecimentos possuem alunos vindo de bairros/comunidades distantes, como Paina, Cercado, Butiazal, Lagoa do Ribas, Quebrada Funda, São Lourenço, São Luiz dos Machados, Lagoa Bonita, Pedroso, Serra do Apon, Ribeirão, Tanque Grande.

O trabalho tornou-se necessário devido à falta de dados estatísticos disponibilizados pelo município até o dado momento desta pesquisa, apenas a reportagem do jornal local, relatando que não houve aumento da evasão escolar, e que os docentes conhecem a realidade de seus discentes, buscando contribuir com a volta dos alunos para a sala de aula.

Este tema foi escolhido com base em minha experiência escolar e que devido ao contexto pandêmico se tornou pertinente problematizar os impactos no

processo de ensino aprendizagem do aluno do campo e dificuldades encontradas por parte dos docentes.

Vindo de uma família oriunda do Município de Castro, mudei-me para o interior do município, Distrito Socavão em 2005, ingressando na trajetória escolar em Escola Rural, que posteriormente denominou-se Escola do Campo, totalizou noveanos de estudos, cinco anos na Escola Municipal do Campo José Nery Carneiro de Napoli, e quatro anos no Colégio Estadual do Campo Professora Fabiana Pimentel. Dentre as inúmeras dificuldades ocorridas ao longo desse processo de aprendizagem estão o acesso à instituição por parte de alunos e professores que percorriam em torno de 40 km para chegar ao local; o fato da instituição não possuir tecnologia adequada para suprir as demandas dos alunos, e eles não terem acesso a internet e muitas das vezes não terem sequer rede de luz.

Mesmo com os avanços conquistados após esse período declarado através do Diário Oficial de Castro e do orçamento público do município, não evitou que a pandemia COVID-19 ocasionasse o aumento da precariedade no ensino, levando a modificações para que esses discentes adquirissem o conhecimento, mas houve um grande impacto nessa aquisição, pois muitos não possuem acesso a internet, prejudicando a formação desses indivíduos. Foi notória a dificuldade de aprendizado por parte desses alunos do campo, principalmente com o retorno do ensino presencial, o qual, os professores puderam analisar as fragilidades no processo de aprendizado desses alunos.

No curso de Pedagogia entrei em contato com outros TCC's. O primeiro trabalho tratou da Política educacional em municípios de ampla extensão territorial na região dos campos gerais do Paraná: Ênfase à educação do campo. A pesquisa foi realizada por Moreto (2014), a qual aborda as políticas educacionais no campo e sua efetivação, trazendo aspectos da realidade escolar. O segundo TCC intitulado Pronacampo e PNLD campo: políticas educacionais aderentes à concepção da educação do campo? É fruto da pesquisa de Silva e Beruski (2015), estuda os conceitos de políticas públicas e políticas educacionais. Ambos os trabalhos foram realizados antes da pandemia e já indicavam as dificuldades com a escolarização dos povos do campo nos Campos Gerais e no município de Castro.

O artigo “Educação em tempos de pandemia: narrativas de professoras(es) de escolas públicas rurais”, de autoria de Souza, Pereira e Fontana (2020), traz à tona a realidade do professor da zona rural, e as dificuldades encontradas ao longo do percurso pelos discentes e docentes.

Os professores reconhecem que há uma sobre carga de tarefas encaminhadas para os alunos, com prazos determinados para serem entregues em quinze dias ou em um mês. Essa quantidade de tarefas, sem o espaço para o planejamento coletivo, intensifica o trabalho dos professores, que ocorre fragmentado e não assegura a aprendizagem dos alunos, pois depende da mediação das famílias, que não têm tempo e nem o domínio dos conteúdos e da didática para ensinar. (SOUZA, PEREIRA e FONTANA, 2020, p. 12).

Esses trabalhos discutem as políticas educacionais e a realidade do indivíduo do campo, no entanto com o contexto da pandemia é necessário realizar estudos na área, para verificar os impactos ocasionados nessas escolas.

Justifica-se, portanto, a escolha do tema devido contato de familiares do campo, e pelo fato que tive o privilégio de estudar em escola do campo, pude ver a realidade de diversos discentes e docentes e as dificuldades encontradas para adquirir o aprendizado, devido à pandemia.

O objetivo central foi compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes de escolas públicas do campo durante a pandemia de COVID 19, anos de 2020 e 2021. Os objetivos específicos foram caracterizar as escolas públicas do campo no município de Castro, com identificação dos trajetos de estudantes e professores, comunidades e infraestrutura da escola; identificar as políticas locais em relação às escolas do campo durante a pandemia. Foram realizados estudos bibliográficos acerca do tema de investigação, trabalhando com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas e rodas de conversas com diretoras, coordenadoras e alunos do campo, análises das Diretrizes de Bases, e os pareceres, além de outros documentos que embasaram a discussão em torno do contexto pandemia e educação escolar.

Este trabalho estrutura-se em dois capítulos, assim dispostos: O primeiro capítulo apresenta as características do município de Castro e escolas do campo. Com levantamento e organização dos dados do Censo Escola – INEP: Data escola Brasil, das instituições escolares do campo do Município de Castro. Os foram

analisados juntamente com a coordenadora itinerante¹a fim de verificar a veracidade dos dados.

Segundo capítulo intitulado a pandemia e as escolas do/no campo composto de subtítulos que tratam contexto pré-pandêmico na escola do campo, os desafios do sistema remoto, relatos de professores, gestores e responsáveis através de rodas de conversas, onde participaram duas professoras da educação infantil, duas professoras dos anos iniciais, duas professoras dos anos finais e duas diretoras sendo uma da educação infantil e a outra dos anos finais, por fim os impactos da pandemia nas no/do campo, um conjunto que levam as políticas públicas do Município de Castro.

¹coordenadora itinerante responsável por acompanhar o andamento das escolas do campo que não possuem diretor e coordenador pedagógico.

CAPÍTULO I CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE CASTRO E ESCOLAS DO CAMPO

Este capítulo tem por finalidade trazer aspectos geográficos do município de Castro e seus dois distritos nomeados de Socavão e Abapã, como sua ruralidade, característica das escolas do campo.

Castro é um município que segundo IPARDES (2022), possui área territorial de 2.526,147 km², sendo que sua distância da capital do estado do Paraná, é 156,60 km. O município possui 72.125 habitantes, é composto por dois distritos administrativos: Abapã e Socavão, contendo escolas e colégios denominados do campo.

O Município de Castro, nele há dois distritos sendo o distrito de Socavão e distrito de Abapã, calculando dentro do polígono Mapa IBGE- fornecido por Carlos Luiz S. da Silva, obtém o números de habitantes, sendo que estes dados são do ano de 2010.

Distrito de Socavão

O distrito de Socavão pertence ao Município de Castro e faz divisa com os municípios Doutor Ulisses, Cerro Azul, Rio Branco do Sul e Itaperuçu. Possui em média 5.332 habitantes com a dimensão territorial de 761,80 km². Atualmente tem oito estabelecimentos de ensino entre CMEI, escolas e colégios denominados do campo devido a sua localização geográfica. Com tudo, há três estabelecimentos de ensino que de acordo com INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) denominam-se urbano, mesmo estando localizado na área rural.

FIGURA 1:IMAGENS DA LOCALIDADE DE SOCAVÃO DISTRITO DE CASTRO-PR



Fonte: Portal Férias

Disponível em: <https://www.ferias.tur.br/fotos/6735/socavao-pr.html>.

Acesso em: 26 jun. 2022.

Na Figura 1 visualizamos o território do Distrito de Socavão e o que os moradores denominam de centro, devido às inúmeras construções próximas umas das outras e estar localizado o Colégio Estadual do Campo Professora Fabiana Pimentel, o qual recebe alunos de diversas localidades desse Distrito.

Distrito de Abapã

O Distrito de Abapã pertence ao Município de Castro e faz divisa com Campo Largo, Ponta Grossa e Carambeí (IPARDES, 2022). Possui, em média, 3.761 habitantes conforme dados disponibilizados pela prefeitura Municipal de Castro (2015), com a dimensão 529,80 km² por habitantes. Possui uma escola denominada Colégio do Campo, porém cadastrada como escola urbana nos registros do INEP. Esse fato ocorre porque muitos municípios consideram o Distrito como um lugar urbano.

FIGURA 2: DISTRITO DE ABAPÃ



Fonte: Portal Férias

Fonte: Portal Férias

Disponível em: <https://www.ferias.tur.br/fotos/6735/socavao-pr.html>.

Acesso em: 26 jun. 2022.

Na Figura 2 nota-se a avenida principal do Distrito de Abapã, onde se localiza a escola, colégio e demais construções, sendo um distrito com poucos habitantes.

Nota-se que os distritos possuem instituições escolares com nomenclatura urbana, porém estão na zona rural, onde agropecuária prevalece em sua economia.

O critério adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Castro para classificar escolas em “rurais” ou “urbanas” é simplesmente se há ou não direção constituída nas escolas: se há direção é cadastrada como urbana, se não há, é cadastrada como rural. (MORETO, 2016, p. 49).

Moreto (2016), define que o município nomeia, quando este estabelecimento de ensino possui uma gestão escolar e número significativo de alunos para que uma pessoa realize este trabalho, quando está em uma localidade distante, a qual possui poucos alunos, não há necessidade de diretor escolar, acaba por ser nomeada rural. Esse critério de escolha leva a questionamentos sobre as escolas. Este cadastro é realizado pelos municípios os quais definem os distritos como rural ou urbano, sem levar em consideração, localidades, vilas aos redores e trabalho do campo.

O cadastro da escola como urbana ou rural tem sido um desafio nos municípios, porque os gestores desconhecem documentos que informam sobre a identidade da escola. Tem sido comum a mudança de nomenclatura da escola “rural” para “escola do campo” sem qualquer debate com os povos do campo. (SOUZA, 2016, p.122)

Souza (2016) escreve que não há debate sobre a identidade da escola, que gestores, comunidade desconhecem documentos, para a mudança de nomenclatura, essa prática ignora o que é campo e aborda questões da prática da educação rural. Quando a escola se identifica como campo, acredita que houve discussões a cerca dessa mudança, com a comunidade escolar e profissionais que atuam no campo.

De acordo com o Parecer CEE/CEB N° 1011/10, que instituiu normas e princípios para a implementação da Educação Básica do Campo no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, bem como, do processo de definição da identidade das Escolas do Campo. Caberá a SEED (Secretaria do Estado da Educação) implementar estratégias a educação do campo, como plano integrado as políticas públicas educacionais voltadas a educação do campo. No entanto, a identidade escola do campo deve-se ser escolhida juntamente com a comunidade escolar e

comunidade local, em assembléia, registrando em ata, sob a coordenação do respectivo NRE de Educação e a Direção. Sendo assim, caberá a coordenação:

- I. solicitar o reconhecimento da escola como Escola do Campo, junto ao SERE para adequação dos registros para fins de informação censitária, estatística, político-pedagógica e de financiamentos específicos e conjuntamente com uma cópia da ata, protocolá-lo no NRE ao qual sua escola está jurisdicionada; (SEED, 2010, p.3)

A coordenação pedagógica solicita ao SERE (Sistema Estadual de Registro Escolar) a adequação dos registros, para fins de fornecer dados censitários, também caberá a reformulação do projeto político pedagógico e regimento escolar, caracterização socioeconômica, cultural dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. Cabe a ele a definição da matriz curricular, que abranja todas as necessidades e realidades do campo, conforme a legislação e orientações fornecidas pelo SERE.

QUADRO 1 – ESCOLAS DO/NO CAMPO

| ESCOLA | MODALIDADE OFERTADA | LOCALIZAÇÃO | DEPEDÊNCIA ADMINISTRATIVA | MATRÍCULAS |
|---|--|---|----------------------------------|-------------------|
| Escola Municipal do Campo Edi A. Carneiro Ortiz | Educação Infantil e Anos Iniciais do fundamental | Butiazal/Distrito de Socavão Rural | Municipal | Entre 51 e 200 |
| Escola Municipal do Campo de Cercado | Educação Infantil e Anos Iniciais do fundamental | Cercado/Distrito de Socavão Rural | Municipal | 50 |
| Escola Municipal do Campo de Guararema | Educação Infantil e Anos Iniciais do fundamental | Guarema/ Castro Rural | Municipal | Entre 50 e 200 |
| Escola Municipal do Campo São Luiz dos Machados | Educação Infantil e Anos Iniciais do fundamental | São Luiz dos Machados/distrito de Socavão Rural | Municipal | Entre 51 e 200 |
| Escola Municipal | Educação Infantil e Anos | Terra Nova/ Castro | Municipal | Entre 51 e 200 |

| | | | | |
|--|--|--|-----------|--|
| do Campo Terra Nova | Iniciais do fundamental | Rural | | |
| Escola Municipal Prof. Benedito R. de C. Leal | Educação Infantil e Anos Iniciais do fundamental | Serra do Apon/Distrito de Socavão Rural | Municipal | Até 50 |
| Escola Municipal do Campo de Tanque Grande | Educação Infantil e Anos Iniciais do fundamental | Tanque Grande/Distrito de Socavão Rural | Municipal | Entre 51 e 200 |
| Escola Municipal do Campo Tereza Casagrand e Sguario | Educação Infantil e Anos Iniciais do fundamental | Paina/Distrito de Socavão Rural | Municipal | Entre 51 e 200 |
| Escola Municipal Santo Lazarini | Educação Infantil e Anos Iniciais do fundamental | Rua Professora Alzira Woellner S viercoski, s/n distrito abapan Urbana | Municipal | Entre 201 e 500 |
| Escola Municipal do Campo José Nery Carneiro de Napoli | Anos Iniciais | Rua Sertanopolissn, 0 Distrito Socavão Urbana | Municipal | Entre 201 e 500 |
| Escola do Campo Castrolanda | Anos Iniciais | Castrolanda Urbana | Estadual | Entre 51 e 200 matrículas de escolarização |
| Colégio Estadual do Campo Professor Salvador A. Sobrinho | Anos Finais do Fundamental e Ensino Médio | Guararema Rural | Estadual | Entre 51 e 200 matrículas de escolarização |
| Colégio Estadual do Campo São Sebastião | Anos Finais do Fundamental e Ensino Médio | Colônia Maracanã/ Castro Rural | Estadual | Entre 51 e 200 |
| Colégio Estadual do Campo | Anos Finais do Fundamental e Ensino Médio | AV THEOFILO DE CASTRO, 550 DIST | Estadual | Entre 501 e 1000 |

| | | | | |
|---|---|---|-----------|--------------------|
| Prof. Fabiana Pimentel | | SOCAVAO Urbana | | |
| Colégio Estadual Prof. Edina W. Sviercoski | Anos Finais do Fundamental e Ensino Médio | RUA DIAMANTINA, 202 DIST ABAPAN Urbana | Estadual | Entre 201 e 500 |
| Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Reino | Educação Infantil | AVENIDA TEOFILO DE CASTRO, S/N SOCAVAO Urbana | Municipal | Entre 51 e 200 |

Fonte: INEP, 2022.

Nota: Organizado pela autora, 2022.

O município possui 10 escolas do campo que pertencem à rede municipal. Há 3 colégios do campo pertencentes à rede estadual e 1 CMEI do campo que é municipal. As matrículas variam entre 51 a 200 conforme estabelecido pelo INEP e de acordo com o município de Castro.

Visto que nos anos de 1980, Castro possuía em torno 100 escolas no campo. Com as políticas implantadas de nucleação de escolas, onde determinavam as escolas a terem alunos, no entanto muitas foram fechadas, levando em consideração o difícil acesso por se ter estradas precárias e longas, que dependendo da época de tornavam intransitáveis, e a falta de recursos para manter uma escola que estava localizada longe do perímetro urbano.

De acordo com Moreto (2016, p.28), “a baixa densidade demográfica no município de Castro, é atrelado a ampla extensão territorial, e que mostra que as comunidades e moradores estão distantes uns dos outros[...]”, assim propicia o fechamento de escolas, devido a desafios nas políticas públicas, como dificuldade de acesso, entre outros. Além disso, é necessário reconhecer que as escolas do campo tem sido essencial para o desenvolvimento da sociedade.

A seguir, será exposto sobre o conceito de ruralidade, evidenciando que o Município de Castro é eminentemente rural, sendo considerado o terceiro município com maior extensão territorial do Paraná.

1.1 CONCEITO DE RURALIDADE

Ruralidade é um conceito que está associado ao território. Muitas das vezes o termo rural é definido pela precariedade. Acaba-se por reduzir o espaço rural através do aumento da área, instrumentos agrícolas, envolvendo pequenas e médias cidades. O sujeito rural está presente na cidade e no campo, e o conceito ruralidade ainda está em processo de construção, assim seja, é necessário reconhecer as realidades que compõem o contexto rural.

A ruralidade é um conceito territorial que pressupõe a homogeneidade dos territórios agregados sob essa categoria analítica, e isto naturalmente vale também para o conceito de urbano. Ainda que não contíguos, os territórios rurais compartilham, de fato, algumas características comuns que, no entanto, não foram definidas de maneira clara nem no que concerne aos indicadores que devem ser utilizados, nem no que se refere ao limite que deveria distinguir o rural do urbano. Na maior parte dos casos, o que é rural e que é urbano vem intuitivamente reconhecido e depois medido. Com frequência tem-se sustentado que a diferença é de natureza social e relativa ao modo como estão distribuídas as populações e as cidades no território, ou francamente cultural, tanto que nenhum órgão oficial empenhado nessa tarefa (Nações Unidas, OCDE, U.E., Escritórios de Estatística) tem conseguido encontrar uma definição que satisfaça a todos, ainda que por tempo limitado (SACARENO, 1996, *apud* VERDE, 2004, p.19)

Verde (2004) destaca que é necessário o desenvolvimento sobre a noção de entre teoria e operacional, esta ruralidade retrata a possibilidade de incluir, a ampliação, absolvição do que é mantido fora e não naturalmente, sendo que envolve a perspectiva da decisão política.

Assim, faz neste momento trazer características do campo, como um recorte populacional, escolar, visto que o Paraná é constituído por determinada diversidade social e econômica, em vista disso é necessário abordar a ruralidade do município de Castro.

De acordo com IPARDES (2022) o município é considerado rural, pois sua densidade demográfica é de 28,55 hab/km². O critério estabelecido para ser rural é de até 80 hab/km², segundo o que expõe Verde (2004).

O município possui base econômica na agropecuária, entre soja, milho, feijão, batata, trigo e a pecuária de corte, criação de aves, gados e suínos, produtor de calcário agrícola, também é considerado a maior bacia leiteira.

Conforme dados fornecidos pelo município sobre os distritos, nota-se que metade da população é rural, mas isso não exclui sua ruralidade, devido ao seu histórico de ocupação, que ocorreu por imigrantes que atualmente ainda

desenvolvem atividades agrícolas, sendo estes pequenos produtores ou latifundiários.

A análise exposta no Quadro 2 faz referências aos dados de produção agropecuária, suas atividades desenvolvidas, número de estabelecimentos. São dados relacionados com a divulgação do IPARDES (2022), juntamente com dados do IBGE e sua apuração do Censo Agropecuário.

QUADRO 2- ATIVIDADE ECONÔMICA, ESTABELECIMENTO, ÁREA (ha). 2017

| Atividades econômicas | Estabelecimentos | Área (ha) |
|---|-------------------------|------------------|
| Lavoura temporária | 807 | 65.980 |
| Horticultura e floricultura | 53 | 336 |
| Lavoura permanente | 89 | 1.270 |
| Produção de sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal | - | - |
| Pecuária e criação de outros animais | 1.536 | 54.956 |
| Produção florestal de florestas plantadas | 98 | 17.776 |
| Produção de florestal de florestas nativas | 15 | 135 |
| Pesca | 1 | X |
| Aquicultura | 4 | X |
| TOTAL | 2.603 | 140.549 |

Fonte: IPARDES (2022)

Nota do IPARDES: A soma das parcelas da área, não corresponde ao total porque existem unidades territoriais com valores inibidos para identificar o informante. Esses valores estão desidentificados com caracter 'x'. Dados revisados e alterados após a divulgação dos resultados definitivos em 25 de outubro de 2019.

O número das atividades de lavoura permanente, pecuária e criação de animais, ligadas aos números de estabelecimentos e área, traz a perspectiva que o município de Castro possui sua base econômica agrícola. Conforme Moreto (2016, p.29) “essa atividade está diretamente atrelada ao agronegócio”. O município de Castro tem a sua economia baseada em produções agrícolas, sejam por produção ou exportações de produtos. O agronegócio dá margem aos pequenos produtores rurais, que está inferior a esta concorrência, passando a contribuir com sua mão de obra, sendo estes os sujeitos que se obrigam a morar em fazendas ou permanecer em sua propriedade produzindo em pequenas quantidades para obter o sustento, participando de ações como a agricultura familiar.

O município de Castro possui certa diversidade de povos do campo. Neste território existem pequenos agricultores, acampamento do MST, assentados rurais, comunidades quilombolas e o agronegócio.

Em seguida, serão expostas características das escolas do campo, abordando questões de matrículas, transporte escolar.

1.2 AS ESCOLAS DO CAMPO

As escolas pesquisadas foram três pertencentes ao município de Castro, no distrito de Socavão, entre Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio em sua totalidade estas estão nomeadas como escolas do campo.

FIGURA 3: CMEI PEQUENO REINO



Fonte: Autora, 2022.

Na figura 3 estão Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Reino, localizado no distrito de Socavão. Possui entre 51 a 200 matrículas e conta com quatro salas de aulas divididas entre as faixa etária de 3 a 5 anos. Tem hortas e parquinho na área externa. Devido à obrigatoriedade conforme a Constituição Federal, art. 208 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) “a pré-escola deve ser oferecida às crianças de 4 e 5 anos”, conta com numero grande números de alunos. Próximo ao CMEI está localizado a Unidade de Básica de Saúde e farmácia pública.

FIGURA 4: ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO JOSÉ NERY CARNEIRO DE NAPOLI



Fonte: Autora, 2022.

A Figura 4 traz a fachada da Escola Municipal do Campo José Nery Carneiro de Napoli, localizada na entrada do distrito de Socavão, pertencente ao município de Castro. Atende em torno de 201 a 500 alunos matriculados, estes que utilizam de transporte escolar para chegar a unidade de ensino. Aos fundos tem o pátio de obras da Prefeitura Municipal de Castro, responsável pela manutenção deste distrito.

FIGURA 5: COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PROFESSORA FABIANA PIMENTEL



Fonte: Autora, 2022.

A figura 5 mostra a frente do Colégio Estadual do Campo Professora Fabiana Pimentel, localizado ao centro do distrito de Socavão, este atende 501 a 1000 matriculados, vindo de diversas comunidades pertencentes ao distrito, que utilizam transporte escolar. O colégio é de esquina e a sua direita está o posto de combustível e a sua esquerda o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.

Em relação ao transporte escolar utilizado por alunos e professores, de acordo com a Souza (2021)

O transporte escolar segundo a secretária de educação em entrevista no ano de 2015, tem um investimento anual de R\$8.300.000, dos quais R\$482.226,28 são oriundos do Governo Federal, através do PNATE (Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar), R\$2.000.000 do Governo do Estado do Paraná, através do PETE (Programa Estadual de Transporte Escolar), e R\$5.817.773,72 do próprio município. O transporte escolar atendia, no ano de 2015, a 4 mil alunos. (SOUZA, 2021, p.1239).

Estes valores são referentes ao ano de 2015, a secretaria escolar traça rotas de acordo com a quilometragem fornecida, visto a chegar ao valor disponibilizado pelo PETE (Programa Estadual de Transporte Escolar), para que atenda os alunos matriculados nestes estabelecimentos de ensino. Com isso, os discentes acabam por se deslocar longas distâncias até o local onde esse transporte irá traçar sua rota, pois o caminho é analisado verificando as condições como curvas, aclives, declives, estradas esburacadas e longas, com intuito de atingir os valores fornecidos pelo Governo Federal.

Mesmo com verba para o transporte escolar, em que o município faz análises de trajetos, os alunos e os professores em dias de chuva não tem acesso a escola, pois as estradas ficam intransitáveis. A secretaria informou que utilizam do transporte escolar cinco escolas do campo, sendo elas três municipais e duas estaduais. Devido a situações climáticas a escola do campo tem o direito a reorganizar o seu calendário letivo conforme alguns dispositivos da LDB subsidiaram a Educação do Campo emergente em 1998, a saber: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), n. 9.394/96 com os Art. 23, Art. 26 e Art. 28 que garantem

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 2º O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural

Notamos avanço em relação às garantias de ensino para os povos do campo e sua adequação de currículo, com conteúdos que se direcionam a realidade destes sujeitos do campo, visando à valorização. Estando organizada em períodos, ciclos, a escola pode organizar o seu calendário devido às situações como climáticas, que acarretam o transporte escolar, garantindo os dias letivos a sua clientela.

Em um primeiro momento, para a compreensão da realidade escolar do município, utilizou-se de fonte IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social do município, sendo possível discutir as políticas implantadas durante o contexto pandêmico, como os meios de transportes oferecidos aos estudantes do campo. Bem como a conjuntura que o município é eminentemente rural devido a sua densidade demográfica ser 28,43 hab./km, tendo como economia a agropecuária, pecuária e ser a bacia leiteira.

Visto isso, em que o município é eminentemente rural, deve-se abordar os dilemas entre escola rural e escola do campo.

1.3 DILEMAS ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO RURAL

Torna-se necessário mencionar as diferenças entre as terminologias de educação do campo e educação rural.

A Educação do Campo traz aspectos mediante as demandas dos povos do campo, com objetivos para uma educação que privilegie a coletividade, sem que haja uma educação descontextualizada e permita a construção da própria identidade do campo, e sua luta por políticas públicas que garantem o seu direito à educação, sendo que a população do campo tem direito a uma educação pensada em princípio a cultura, e necessidades sociais.

Os sujeitos da educação do campo são aquelas pessoas que sentem na própria pele os efeitos desta realidade perversa, mas que não se conformam com ela. São os sujeitos da resistência no e do campo: sujeitos que lutam para continuar sendo agricultores apesar de um modelo de agricultura cada vez mais excludente; sujeitos da resistência na terra dos quilombos e pela identidade própria desta herança; sujeitos da luta pelo direito de continuar a ser indígena e brasileiro, em terras demarcadas e em identidades e direitos sociais respeitados; e sujeitos de tantas outras resistências culturais, políticas, pedagógicas... (CALDART, 2011, p.152)

Embasadas em reflexões pedagógicas, reflexão esta que reconhece o campo como lugar que produz e constitui na formação dos sujeitos, cultivando as identidades, autoestima, valores, memória, saberes, modo de pensar, agir, visando uma educação transformadora.

A educação rural, é vista como um atraso para a população do campo, pois desde 1889 foi utilizado a terminologia de educação rural, neste sentido a educação rural teve origem como meio de mediar os conflitos da época, sendo iniciado em 1889 com a Proclamação da República. No entanto, desencadeou o ensino massificado, com currículo único, sendo implantado para tanto no âmbito rural como no urbano, trazendo dificuldades organizacionais, no entanto com o governo Vargas, surge o modelo ruralismo pedagógico. Tendo como principio a fixação do homem do campo, instituído um ideal de escola rural. Este modelo denominado de ruralismo pedagógico através de movimentos que ocorreram em 1930.(CAMARGO, 2016)

Com essa finalidade, foi pensada uma escola que atendesse as especificidades rurais a qual o educando iria aprender ler e escrever e ao mesmo tempo iria entrar em contato com as especificidades do meio, a qual estava inserido-o campo, com o curso normal rural. Nesse sentido foi instaurada a primeira escola normal rural do Brasil, sendo essa considerada “célula mater” do desenvolvimento cultural da cidade[...] (BEZERRA, 2016, p.2).

Nota-se que foi pensado nas pessoas que viviam nas localidades rurais, visando atender as especificidades, para isso foi instaurada as escolas no âmbito rural, mas ainda não atendeu as pessoas que viviam no campo, pois foi pensado por latifundiários, com intuito de amenizar impactos devido à concentração de terras. Assim sendo, começou a pensar-se em uma educação com currículo que atendesse as necessidades da população, trazendo aspectos que auxiliassem o dia a dia desta população, com conhecimentos que fossem relacionados às praticas do campo, mas diante desse contexto, iniciaram as dificuldades em relação à formação dos discentes. O governo resolveu criar o curso de ruralismo (CAMARGO, 2016, p. 23)

“O governo com intuito de sanar esse déficit cria o curso de ruralismo, o qual possuía a duração de três a quatro meses, dava condições consideradas suficientes, para o professor[...]”, para solucionar este problema, tendo objetivos de especializar o docente para o meio rural.

Ademais, ao perceber a função da escola, que está ligada com o interesse de cada época, seja através de princípios para a mão de obra, ou formação de trabalhadores para o eixo rural, constituído por inúmeras questões entre formação e educação voltada ao meio rural, ofertando uma educação distante da realidade da população do campo, ocasionando a desvalorização.

Em 1998, houve um marco histórico em que a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações de sociedade humana. (Brasil, 2001, p. 1)

A inserção de uma nova política, que a educação rural passa-se a ser educação do campo, com intuito de atender as especificidades do povo do campo, bem como a identidade, a cultura e a qualidade de ensino para a comunidade escolar, neste sentido o campo não passa a ser apenas um meio rural composto por floresta, rios, pequenos agricultores, e sim um espaço com possibilidades.

A seguir dando sequência, será exposto sobre as a pandemia no/do campo e suas perspectivas no contexto rural.

CAPÍTULO II

A PANDEMIA E AS ESCOLASNO/DO CAMPO

Ao pesquisarmos os Impactos da pandemia na Educação do Campo no Município de Castro, verificamos que muitas foram às abordagens implantadas para que o ensino pudesse ser efetivo. Para isso, ao compor este capítulo fez necessário trazer as perspectivas do contexto remoto inserida na zona rural e os aspectos

geográficos dos municípios, abordando a zona rural como eixo principal e suas escolas do campo.

2.1 CONTEXTO PRÉ-PANDEMICO NA ESCOLA DO CAMPO

Abordar o contexto escolar anterior à pandemia se torna necessário, pois assim poderemos analisar as dificuldades que já aconteciam na realidade do aluno do campo.

As dificuldades encontradas no decorrer do processo de ensino aprendizagem tanto por alunos e por professores são inúmeras, sendo elas:

- Acesso à instituição;
- Alunos trabalhadores rurais;
- Falta de infraestrutura;
- Falta de material didático;
- Conteúdos fora da realidade escolar do aluno do campo;

Segundo Moreto (2016, p.30) “são sujeitos do campo que permanecem na sua pequena propriedade ou se obrigam morar em fazendas de grandes produtores”. Os sujeitos permanecem no campo, trabalhando para fazendeiros ou possuindo uma pequena propriedade, devido às dificuldades encontradas como: ter que percorrer longa distância até um ponto de ônibus e percorrer mais 40 km até a escola, acordar de madrugada, não conseguir realizar as atividades escolares destinadas para a casa, pelo fato do horário e de seus pais não terem tempo para auxiliar ou são analfabetos. No entanto, sem as devidas mudanças não terá o ensino de qualidade para o sujeito do campo.

2.2 OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

A pandemia do COVID-19 que se iniciou em Wuhan na China, se espalhou rapidamente pelo mundo, afetando diversos setores, entre eles o da educação. Por conta da propagação do vírus e da sua forma de contágio que cresceu de modo acelerado, medidas de contenção foram tomadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para conter a disseminação do vírus. Tendo como objetivo diminuir o

contágio e tentar conter a dispersão do COVID-19, foram adotadas medidas de prevenção, uma delas foi a paralisação imediata das aulas presenciais em escolas públicas, particulares e universidades. O isolamento social na área da educação teve grande impacto, pois havia atividades que necessitavam do encontro presencial, para seu andamento. A partir desse contexto o Ministério da Educação (MEC) publicou a seguinte portaria Nº 343 de 17 de março de 2020, decidindo:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 39).

Assim, poderia dar continuidade às atividades escolares e diminuir o impacto causado pelo afastamento do ambiente escolar, aderindo ao ensino remoto de forma que os estudantes não saíssem prejudicados em sua jornada escolar fazendo com que as escolas mudassem seu formato, buscando se reinventar. No entanto levou a Secretaria de Educação do Estado, a iniciar o planejamento de reorganizar o trabalho escolar, optando pelo cumprimento do calendário e da carga horária através das atividades não presenciais. De acordo com Ministério da educação (MEC, 2020), o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CP Nº 5/2020, previu a reorganização do calendário escolar, e computação de atividades não presenciais para fins do cumprimento da carga horária, devido ao contexto ocasionado pelo COVID-19, impulsionando assim, o nascimento de um novo paradigma, um novo cenário de ensino e aprendizagem.

No estado do Paraná, a Secretaria de Educação (SEED) instituiu a Resolução nº. 1.016, de 3 de abril de 2020, que trata do ensino não presencial, o qual deve ser acessado pelo Aplicativo Aula Paraná e pela TV aberta, entre outros recursos tecnológicos. Quanto aos municípios no estado do Paraná, aqueles que possuem sistema próprio emitiram normativas em acordo com as legislações já exaradas pelos órgãos superiores, ou seguiram as orientações do Conselho Estadual de Educação, face ao disposto no art. 3 da Deliberação nº. 01/2020. (APEC, 2022, p. 26)

A virtualização dos sistemas educativos fez com que o professor passasse a assumir novos papéis, comunicando-se de forma com as quais não estava habituado. Para Paulo Freire, "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua

construção” (FREIRE,1996, p. 47). Desse modo, ensinar não é transferir conhecimentos, e sim, possibilitar ao aluno a construção de sua autonomia, mesmo com as dificuldades a cerca do contexto de virtualização, os discentes encontraram meios, construíram uma autonomia única que não poderá ser retirada desses indivíduos.

No decorrer, surgiram inúmeros desafios em relação ao ensino, pois as instituições não estavam preparadas tecnologicamente, e nem sequer pedagogicamente, este desafio recaiu aos professores, que tiveram a necessidade de adaptar os conteúdos, para que todos pudessem receber o mesmo. Em relação à escola do campo foram criados mecanismos que proporcionassem o aprendizado à todos, pois as maiores dificuldades encontradas foram o acesso a internet, falta de energia elétrica, acompanhamento de pais que residem na região rural, mesmo com atividades impressas, conversas por grupos de *whatsapp*, mensagens enviadas através de rádios locais, relatando os prazos de entrega e maneiras de realizar as atividades. Como traz a fala de umas das professoras, discorre que,

Nós fizemos grupos de WhatsApp, enviamos bilhetes, fizemos uma divulgação que os pais precisavam vir até a escola retirar esse material. Sabemos que nem todos têm sinal de telefone, porque é uma escola no interior do município, sabemos que as comunidades são distantes, então muitos não tem acesso, muitos não tem transporte para chegar lá. (SOUZA; PEREIRA; FONTANA, 2020, p. 12)

Mesmo com dificuldades, as instituições escolares encontraram mecanismos para que os estudantes tivessem o conteúdo em mãos, sendo que a maior dificuldade foi a distancia e acesso a internet, mas para isso procuraram o rádio local para repassar informações sobre as atividades impressas disponibilizadas.

2.30 DESENVOLVIMENTO DO ENSINO REMOTO NA REDE PÚBLICA

Com contexto de pandemia, o ensino remoto foi um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantido às condições de distanciamento entre professor e aluno. Esse formato viabilizava o uso de tecnologias para suprir as demandas do ensino, com fins de compartilhar o conteúdo. A modalidade denominada ensino remoto veio para englobar disciplinas e atividades possibilitando ao aluno a organização de seu horário de aulas. O ensino remoto prioriza também o

desenvolvimento das aulas em tempo real, para que haja interação entre professor e aluno.

Para isso, alguns mecanismos foram adotados, para dar continuidade no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Os meios para a aplicação dos conteúdos foram a utilização da televisão, videoaulas gravadas pelos professores, as quais eram disponibilizadas por redes sociais, aulas online, plataformas para disponibilizar conteúdos, como Google sala de aula, materiais impressos para os alunos sem acesso à internet.

A organização de cada etapa proposta deu-se por meio: aulas on-line para alunos que tem acesso a internet, disponibilização das aulas gravadas na plataforma Google sala de aula, períodos adequados para a entrega das atividades, em relação a organização as atividades impressas, visto que a maioria aderiu a essa opção, se deu da seguinte forma: a cada quinze dias eram entregues novas atividades e coletadas as anteriores para a correção, realizando a devolução para os alunos.

Desta forma, as instituições se organizaram o seu próprio pedagógico atendendo a necessidade do contexto escolar de seus alunos e também de acordo com a sua realidade. Visto que a maioria de seus alunos se quer tem acesso a internet ou dispositivos que possibilitem seus estudos.

Na sequência será exposto os relatos das professoras da educação infantil do campo, anos iniciais e anos finais, trazendo aspectos em relação às atividades impressas, formações, acesso a internet por parte de alunos e professores, bem como organizaram para que os conteúdos chegassem a todos seus alunos.

2.4 RELATOS DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO ENSINO REMOTO COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, DISCENTES, DIRETORES E FAMILIARES DO CAMPO

2.4.1 RELATOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

A roda de conversa ocorreu em sala de aula, acompanhando a rotina dos alunos, as professoras foram respondendo os questionamentos acerca das atividades na pandemia e as influências para o contexto presencial.

Participaram da roda de conversa duas professoras, que relatam suas dificuldades com o ensino remoto, ambas moram no Distrito de Socavão, zona rural

do Município de Castro. Com as seguintes perguntas para a roda de conversa, conforme a resposta foram utilizadas ao longo deste trabalho: Qual a sua formação?

- 1- Como aconteceu o ensino remoto nas escolas do campo que estão mais distantes da cidade?
- 2- Como foi estabelecida a comunicação com as famílias?
- 3- Como foi o apoio para os alunos com dificuldades?
- 4- O ensino remoto atingiu suas expectativas em relação ao ensino aprendizagem dos alunos?
- 5- Como foi a articulação da comunidade escolar ao longo do desenvolvimento do ensino remoto? Houve parceria? De que forma?
- 6- Como trabalho dos professores, apoio para trabalho remoto, transporte, o material didático?

A participante A, tem 32 anos, atua como professora na educação infantil há 10 anos, durante o ensino remoto desenvolveu um trabalho relacionado a saúde mental das crianças, onde em grupos pequenos visitavam o CMEI e utilizaram o aplicativo de whatsapp para que os responsáveis gravassem vídeos e enviassem, tendo de certa forma a interação entre professor e aluno. A participante B possui 28 anos e atua a 4 anos na educação infantil, a mesma relata que estava de licença maternidade, tendo pouca experiência a cerca do contexto remoto, pois vivenciou o retorno mais o retorno das atividades. Estas participantes relataram que foi um período conturbado e que houve necessidade de aprender em relação à tecnologia, visto que a localidade possui acesso à internet em torno de dois anos e o CMEI ainda estava adquirindo novas tecnologias. A instituição marcava horário para que os pais fossem até o estabelecimento para que seus filhos tivessem o acompanhamento pedagógico. A mesma trouxe o seguinte relato "os pais sentiram na pele o que é ser professor, pois os pais pensam que as professoras do CMEI só cuidam e brincam, depois da pandemia passaram a ver o nosso trabalho com o outro olhar".

Em relação ao retorno presencial, houve necessidade de retomar tudo que foi proposto no remoto, pois na localidade do campo é diferente, nem todos os responsáveis tinham acesso à internet para que pudesse realizar as atividades, assim sendo tendo que retomar os conteúdos com aos alunos para que não houvesse defasagem.

2.4.2 RELATO DIRETORA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A participante C é moradora do Distrito de Socavão, atua na educação há 30 anos, formada em pedagogia, pós-graduada em gestão escolar, está na direção escolar da educação infantil do campo a dois anos.

No início de sua carreira era professora substituta possuindo apenas até a antiga quarta série, logo decidiu cursar o magistério, pedagogia e gestão escolar, após a conclusão iniciou o seu trabalho docente em escola multisseriada, permanecendo por 9anos, em seguida decidiu mudar-se para a cidade, iniciando seu trabalho na Escola Municipal Dr. Jhayr Lopes e CMEI Rivadávia Graça de Lara, no entanto em 2010 retornou ao distrito de Socavão para atuar no CMEI Pequeno Reino permanecendo até os dias atuais com o cargo de diretora escolar. Na roda de conversa, ela respondeu questões sobre sua formação e como ocorreu o ensino remoto.

- 1- Como aconteceu o ensino remoto nas escolas do campo que estão mais distantes da cidade?
- 2- Como foi estabelecida a comunicação com as famílias?
- 3- Como foi o apoio para os alunos com dificuldades?
- 4- O ensino remoto atingiu suas expectativas em relação ao ensino aprendizagem dos alunos?
- 5- Como foi a articulação da comunidade escolar ao longo do desenvolvimento do ensino remoto? Houve parceria? De que forma?
- 6- Como trabalho dos professores, apoio para trabalho remoto, transporte, o material didático?

A diretora relatou que durante o período remoto, não houve a disponibilidade de transporte pela prefeitura, os professores se disponibilizavam e levavam até a casa de seus alunos, possuindo uma criança que mora entorno de 47 km de distância do CMEI, que utiliza transporte evive em questões de vulnerabilidade. A relação entre família e CMEI foi estabelecida via whatssApp, onde os pais comunicavam as dificuldades de seus filhos.

A questão do pedagógico era elaborada com temas que a própria Secretaria de Educação disponibilizava, de certa forma facilitando o planejamento, trabalhando com materiais alternativos para que todos os alunos tivessem acesso. Em relação

ao material tecnológico para desenvolver as aulas, houve necessidade de investimentos individuais por cada professor para que assim conseguissem desenvolver suas aulas.

2.4.3 RELATOS PROFISSIONAIS DOS ANOS INICIAIS DO CAMPO

Participaram da roda de conversa duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental em que compartilharam informações acerca do ensino na pandemia, elas foram respondendo as questões disponíveis, sendo estas: Qual a sua formação?

- 1- Quais foram às determinações das instâncias superiores, para o estabelecimento do ensino remoto?
- 2- Durante sua gestão na escola como ocorreu o estabelecimento do ensino remoto, visto que possuem alunos de localidades distantes?
- 3- Como foi estabelecida a comunicação com as famílias?
- 4- Como foi o apoio para os alunos com dificuldades?
- 5- O ensino remoto atingiu suas expectativas em relação ao ensino aprendizagem dos alunos?
- 6- Como foi a articulação da comunidade escolar ao longo do desenvolvimento do ensino remoto? Houve parceria? De que forma?

A participante D trabalhou durante 6 anos na educação do campo, sendo formada em pedagogia, pós-graduação em educação do campo, educação especial e neuropsicopedagogia. A participante E trabalha a 16 anos na educação, possuindo graduação e pós graduação em gestão escolar, também assumiu a direção da escola por 4 anos. Ambas trazem que durante o ensino remoto houve acompanhamento do pedagógico, formações continuadas via Google meet. No quesito conteúdo para os alunos foi pouco aproveitado, sendo que a maioria vive em localidades distantes do Distrito de Socavão se quer tem internet, ou rede de luz, no entanto com o retorno ao presencial necessitou retomar esses saberes no contexto sala de aula.

Está sendo até agora fazer um nivelamento da turma, alguns possuem mais conhecimentos, autonomia, outros apresentam dificuldades de acompanhar

os conteúdos vieram com defasagem e estamos tentando recuperar o que perderam. (PARTICIPANTE D)

Ademais, o contexto pandêmico proporcionou ao professor o olhar atento ao aluno, para que pudesse analisar as dificuldades enfrentadas por estes para a aquisição do conhecimento, portanto, houve de certa forma a defasagem no ensino, dificultando o desenvolvimento da turma, necessitando retomadas de conteúdos articulando os novos saberes deste processo de ensino.

2.4.4 RELATO DIRETORA DOS ANOS INICIAIS DO CAMPO

Participou da roda de conversa uma diretora aposentada dos anos iniciais, que acompanhou o desenvolvimento do ensino remoto, respondendo questões acerca do contexto remoto, como transporte, materiais, entre outras questões que surgiram ao longo desta conversa. A participante F atualmente é professora aposentada, mas trabalhou na direção da Escola Municipal José Nery durante 12 anos no Distrito de Socavão, trabalhou em sala de aula por um período, já foi secretaria escolar, a mesma possui graduação em pedagogia e artes visuais, pós em gestão escolar e campo.

Com o contexto pandêmico a realidade do aluno do campo passou a ser diferente, eles não obtiveram a relação professor aluno, passando a receber atividades em casa, no início foi disponibilizados aulas gravadas, mas o número de acesso e devoluções das atividades eram poucas, no intuito de melhorar essa devolução a Secretaria de Educação passou a enviar atividades impressas, assim sendo, melhorou essas devoluções visto que a grande parte da comunidade escolar não tem acesso a internet. Quando necessário realizavam deslocamentos juntamente com as professoras e coordenadora até a casa desses alunos, com intuito de verificar o que estava acontecendo e dar direcionamentos sobre a importância do ensino aprendizagem. (APECPR, 2022, p.48) “A alternativa que as equipes pedagógicas e os professores encontraram para encaminhar as atividades impressas foi por meio de agendamento da entrega do material nas escolas, cabendo aos pais buscá-las”. Para isso, a alternativa viável em que os diretores, coordenadores e professores encontraram foi à possibilidade de encaminhar atividades impressas para os alunos, sendo necessário deslocar até casa de seus

alunos, com objetivos de amenizar as dificuldades encontradas no contexto de ensino aprendizagem geradas pela pandemia.

2.4.5 RELATOS PROFISSIONAIS ANOS FINAIS DO CAMPO

Participaram desta roda, professores dos anos finais do ensino fundamental, nomeados de participantes G e H.

A participante G trabalha no estabelecimento de ensino desde 27 anos, atua como professora de Língua Portuguesa, a sua maior dificuldade é o deslocamento por ser demorado e desgastante, mas relata ser compensador. No ensino remoto, faz abordagens no quesito internet, pois a maioria dos alunos não possui acesso à internet, sendo necessário buscar de políticas para que essas atividades chegassem a todos, trouxe à tona a questão de notas baixas durante este período, sua maior dificuldade foi o acompanhamento dos alunos via Google meet, sendo que eram poucos que acessavam ou conseguiam o retorno das atividades não possuíam argumentação, notou-se pesquisa da internet nas respostas. Com o retorno presencial, houve impacto em relação aos conteúdos, sendo que esses alunos não estavam adaptados com o contexto sala de aula, já que por um determinado período tiveram que realizar e “buscar respostas sozinhos”. Em sua visão a pandemia trouxe inúmeras alternativas para superar, principalmente na forma de levar esse ensino, e melhorias no espaço tecnológico.

A participante H atua como professora há 23 anos com a disciplina de matemática, atuou como diretora durante a seis anos no Município de Ponta Grossa, era moradora do Distrito de Itaiacoca, atualmente é moradora do Distrito de Socavão. No ensino remoto sua dificuldade foi em relação a alfabetização digital, e devido que o bairro que morava não tinha rede de internet, sendo necessário desenvolver um trabalho com a comunidade para a instalação da torre de internet, mas foi um trabalho árduo, pois inúmeras vezes sua internet oscilava e de seus alunos também, sendo que trabalhou com alunos de campo. Com relação á correção de atividades impressas e digitais entregues pelo Google sala de aula, foi desafiador, visto que a demanda era maior que o presencial. Sua visão está relacionada no aprimoramento em suas habilidades na tecnologia.

2.4.6 RELATO DIRETORA DOS ANOS FINAIS DO CAMPO

Formada no magistério em 1990, pedagogia e pós-graduação em educação especial, iniciou sua carreira em 1991 na área da educação, na escola do campo de Cercado. Trabalhou nas seguintes instituições: José Nery, Edina, Guararema, Cercado e Fabiana, sendo elas escolas do campo. Atuou na zona urbana nas seguintes escolas: Joana Torre e CAIC. Exerce sua profissão há 26 anos na educação, atualmente está como diretora do Colégio Estadual do Campo Professora Fabiana Pimentel, do município de Castro. Foram aplicadas a ela cinco perguntas em relação ao ensino remoto, por meio de uma entrevista via Google Meet. A primeira questão colocada foi: 1 - Como ocorreu o estabelecimento do ensino remoto? Sua resposta aborda todo o contexto vivido:

Devido à pandemia a gente parou e como paramos, pensamos: Ah! Quinze dias estaremos de volta, estamos completando um ano e ainda não voltamos. Então tudo que foi chegando foi novo, eu lembro que a primeira informação que a gente teve sobre o ensino remoto foi no dia 6 de abril, nossa a gente piorou né! Porque daí nós estávamos no Fabiana, trabalhando com 679 alunos, e entrar em contato com todo esse povo, por ser uma escola de campo a internet lá é muito difícil, não é assim, você formar um grupo e todo mundo vai ver. Temos casos que a pessoa não tem luz dentro de casa, o que dirá uma internet e uma comunicação. Então a gente recebeu a notícia que seria remoto, não sabíamos para que lado ir. Então a primeira coisa foi entrar em contato com os alunos, isso iniciando em abril. Através dos grupos a gente foi passando para eles o e-mail escola para que fossem participando do Google Classroom, que nós também não conhecíamos, fomos conhecer no decorrer do tempo, foi um trabalho de formiguinha, dia a dia, para quem disse que as pessoas não trabalharam, que o professor não trabalhou, muito pelo contrário, o trabalho dobrou, dobrou e à medida que fomos tendo contato com os alunos, a gente ia podendo repassar o que seria necessário naquele momento para eles fazerem. Então você pense, cada aluno recebeu um email, o estado criou um e-mail para cada aluno, o e-mail @escola, gente que dificuldade para eles entenderem o que era um e-mail, eles até podiam ter uma internet ou um celular, mas para quê? Para o Whatsapp, Facebook, alguma coisa Twitter e tal. Mas não tinham noção do que era um e-mail do aluno, daí você recebia assim: mande mensagem na caixa de e-mail. Então foram muitos, muitos desafios, e sem falar que lá no colégio 50% ficaram online e 50% ficaram impressas, então com as da impressa tínhamos um contato quinzenal com os pais, então o diálogo era maior. No online nossa! Eles sumiam, então começou as aulas via Meet, aparecia dois, quatro e com o tempo eles foram se adaptando e ao encerrar o ano letivo o resultado foi positivo, muita gente coloca assim: mas eles não aprenderam o conteúdo, talvez não aprenderam da forma que era para ser, o conhecimento que ninguém vai tirar deles que é a autonomia, porque eles aprenderam a se virar sozinhos, a mudança de olhar para a tecnologia, porque o celular não é só para bater papo e que você pode estudar através do celular, e em relação às atividades impressas, nunca tivemos tanto contato com os pais, como tivemos ano passado. Tem aluno que já está no ensino médio e tínhamos visto o pai na época da matrícula, e nesse ano eles iriam a cada quinze dias levar as atividades e buscar as atividades. Então foi sofrido? Foi, mas teve bastante pontos positivos, em relação ao conteúdo

propriamente dito, se a gente retornar com o presencial, a gente vai conseguir fazer um nivelamento, uma recuperação, do que possa ter ficado para trás e a gente sabe que foi, não vamos ser hipócrita e dizer que foi da mesma forma do presencial, mas o mais importante é que não parou (PARTICIPANTE I).

Como podemos analisar na fala da entrevistada “o conhecimento que ninguém vai tirar deles que é a autonomia, porque eles aprenderam a se virar sozinhos, a mudança de olhar para a tecnologia” (PARTICIPANTE I), devido às experiências que os alunos passaram com a pandemia em relação ao processo de ensino, no qual tiveram que utilizar mecanismos que estavam fora da sua realidade escolar, mas com o novo normal houve modificações, trazendo novos aprendizados, e conquistas de autonomia. Conforme afirma Pereira, “estudos autogeridos pressupõem que o discente tem autonomia e a responsabilidade ativa sobre o processo de aprendizagem, eles podem ser estratégia para promover os currículos diferenciados” (PEREIRA, 2020, p. 13). Utilizando de estratégias para que os discentes assumissem suas responsabilidades em relação aos estudos, havendo novos mecanismos, como o estudo autogeridos que foram geradores de autonomia e responsabilidades, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem.

A segunda questão colocada foi: 2 - Quais foram as determinações das instâncias superiores, para o estabelecimento do ensino remoto? Sua resposta mostrou o trabalho que foi realizado:

É como te falei, no dia 6 de abril a gente recebeu as primeiras determinações de como deveria ser. Que deveria avisar os alunos a respeito dos meios, e no decorrer do ano, sempre estava tendo alguma recomendação né, alguma que eles colocavam para melhoria do ensino remoto. No meio do caminho eles criaram o BIAL, que seria uma forma de nós, professores, coordenadores, termos acesso a tudo que o aluno estava fazendo. No decorrer do processo desse ensino remoto foram feitas muitas mudanças, mudanças positivas, até o acompanhamento foi ficando melhor. E no final do ano teve um programa que é o Se Liga, que é aquele que você vai atrás do aluno, para que ninguém fique para trás, teve semana do conhecimento, semana da mão na massa. Então as ações das instâncias superiores sempre tentaram colocar algo mais para que realmente o ano letivo fosse válido, e foram “N” coisas que eles mandam e semanalmente tinha uma novidade, e a gente tentava implantar na medida do possível (PARTICIPANTE I).

O desenvolvimento das atividades remotas foi estimulado através de jogos, gincanas online, no qual houve um aumento significativo de participantes, pois a instituição conseguiu trabalhar com os jogos inserindo a realidade do aluno, sempre

analisando novas sugestões para aplicar no modelo remoto. Foi um momento significativo para a escola, devido às dificuldades encontradas como o acesso à internet, conseguiram trabalhar de maneiras diferentes sem excluir nenhum aluno.

A terceira questão foi: 3 - Como foi estabelecida a comunicação com as famílias? Sua resposta se delineou da seguinte forma:

N Eu tiro o chapéu do compromisso dos pais, a gente oferecia de quinze em quinze dias, as atividades impressas, e os nossos pais 50% dos alunos ficaram nas atividades impressas eles tinham o compromisso de quinze em quinze ir buscar. Porque que não fomos atrás de aluno presencial na casa, seriam casos a 40 km de distância, não existe um lugar fechado ali na nossa localidade, o que acontece tem uma comunidade onde você pode conversar com alguns pais, mas em outras é todo mundo afastado, é um a 6 km outro a 8 km, mas assim o trabalho que foi feito conseguiu atingir a todos, para te falar um único aluno que não fez nada, que a gente não conseguiu contato, porque os pais trabalhavam em um a fazenda, saíram da fazenda e simplesmente sumiram, não conseguimos mais o contato, o restante todos tiveram acesso ou online ou pela atividade impressa. A comunicação: não foi só por Whatsapp, a gente foi no rádio, a gente fez uma reportagem via RPC, e também pelo rádio corredor que um ia avisando o outro, pela nossa página do Facebook, por mais que ele não tenha um telefone com Whatsapp, um vizinho tem e acaba avisando e a gente viu muito que pela rádio corredor, um vizinho contando para o outro, a gente conseguiu atingir a todos, a gente não usou só o Whatsapp, a gente usou o meio de comunicação possível, rádio, TV, só não usamos o correio, porque se mandar a carta cai tudo no socavão e não adiantar nada (PARTICIPANTE I).

A comunicação foi um grande passo, para dar início às aulas remotas, pensando dessa maneira a instituição buscou diversos meios de comunicação para que todos recebessem as informações e quais procedimentos poderiam ocorrer ao longo do tempo.

A quarta questão foi: 4 - Como foi o apoio para os alunos com dificuldades? Sua resposta enfatizou:

Nós contamos na escola com três salas de recursos e dois mais aprendizagem, duas salas de mais aprendizagem, então a professora também tinha grupos de Whatsapp e se comunicava quando possível porque nem todos tinham acesso, também era feito um material especial para mandar para alguns, porque alguns o caso é bem severo, e no mais aprendizagem também. E o que estava com muita dificuldade, fazíamos o atendimento presencial na escola. Seguindo as regras da segurança da saúde. Então começamos a entender que havia casos que era mais fácil levar na escola e dar um atendimento presencial, do que se comunicar por Whatsapp ou dar uma modificada na atividade, teve casos com alunos com laudos, e mesmo os que apresentavam dificuldades a escola abriu as portas e atendia esses alunos, a maioria era impresso e alguns alunos que não tinham internet em casa, e sim o celular, mas tinha disponibilidade de ir à 22 escola, também era aberto a escola para que usassem a internet para fazer as atividades, porque eles até tinham internet, tipo da TIM, mas daí não

roda vídeo, é bem difícil né. Mas marcamos um horário e fazia o cronograma, e atendia esses alunos para eles utilizarem a internet e outras que eram atividades impressas, levamos no colégio para dar uma ajuda ou chacoalhada, porque às vezes estavam meio devagar. Então chamava e combinava com os pais, e eles deixavam lá ou no período da manhã, no período da tarde ou uma hora e meia ou duas, o tempo que fosse suficiente para que o aluno realizasse a tarefa (PARTICIPANTE I).

Diante de sua resposta, ressaltamos a importância de adaptar as atividades para seus alunos especiais, e se possível oferecer espaço para que o aluno interaja com o docente, dando apoio a todo o grupo de alunos que necessitam, marcando horários com o professor responsável pelo acompanhamento, esclarecendo suas dúvidas, abrindo espaço para a participação ativa de seus alunos.

A quinta questão colocada foi: 5 - Como foi a articulação da comunidade escolar ao longo do desenvolvimento do ensino remoto? Houve parceria? De que forma? Sua resposta trouxe a realidade dos alunos e a responsabilidade de cada sujeito envolvido:

Houve muita parceria, eu admiro os pais, você conhece lá a realidade, pessoas andando 40 km, como eles diziam “justamo um carro” e eles não tem carro, mas eles pagavam e iam cinco no carro, para pegar a atividade ou pedia para o vizinho pegar. Então teve o envolvimento da comunidade, nessa parte nós agradecemos muito aos pais, e isso acabou aumentando o vínculo da escola com as famílias (PARTICIPANTE I).

A parceria que a escola desenvolveu durante o período das aulas remotas, foi motivo de orgulho, pois em sua trajetória foi a primeira vez que realmente viu a preocupação dos responsáveis com os estudos de seus filhos, muitas das vezes se deslocando de uma comunidade a 40 km da escola, só para acompanhar o desenvolvimento do ensino, apesar das dificuldades como o acesso à internet, a localização, a comunidade escolar interagiu com a instituição de uma forma nunca vista antes.

2.4.7 RELATO DE ALUNOS DO CAMPO

Participaram da roda de conversa dois discentes alunos do campo, sendo nomeados de participantes J e K, em que acompanharam o sistema remoto de maneiras diferentes. A participante I tem 15 anos, mora a 17 km de distância da instituição que demanda de 1 hora utilizando o transporte escolar. Esta participante I

utilizou o sistema online oferecido pela instituição. Seu relato foi “em questão de aprendizado foi muito pouco, pois era difícil, mesmo com acesso a internet” (PARTICIPANTE J). Ela afirma que esse modelo teve pontos negativos, falhando no quesito aprendizagem. Destacou que foi necessário apoio familiar para explicações em conteúdos que a mesma não compreendia. Exclamou que o acesso a internet era precário, já que ficava dias sem acesso, e assim não conseguia assistir aulas via Google meet.

Nesse contexto de ensino remoto, a autonomia não é tida como consciência emancipadora, mas em uma lógica de competências individuais na concepção de educação bancária. Nessa concepção, o educando é mero objeto e não sujeito do processo, sem preocupação de fazer sentido de modo contextualizado com a realidade. (PINHEIRO, 2020, p.135)

Neste momento, o ensino remoto foi o sistema implantado para que todos tivessem acesso ao ensino aprendizagem, no entanto o discente tornou-se um objeto em que não era um sujeito crítico, reflexivo e a educação emancipatória tornou-se fora de cogitação.

O participante J tem 15 anos, mora entorno de 25 km da instituição de ensino, necessitando de transporte escolar para o deslocamento. O participante J aderiu ao modelo das impressas oferecidas pela instituição escolar que deveria buscar a cada quinze dias, ele relata que teve dificuldade em realizar as atividades, necessitando do apoio das pedagogas para explicação, em que ao vir buscar as atividades impressas com os seus responsáveis, pedia o auxílio. Este participante K, traz em sua fala que “tive pouco rendimento, notas ruins, aprendizagem minha era fraca” (PARTICIPANTE K). No entanto, não teve auxílio familiar, devido que seus pais não possuem formação, ou seja, não adentraram nos anos iniciais e nem anos finais. O participante K, enfatizou que certo momento seus responsáveis culpabilizaram os professores pelo seu rendimento escolar, e que tinham receio de reprovar. Como escreve Pinheiro (2022, p.179) “Muitas vezes são desafiadoras, estabelecendo impactos negativos sobre os mesmos, como burocratização do trabalho pedagógico do professor e apenas cumprimento de tarefas pelos alunos.”

Portanto, a sociedade ainda vem aderindo aos conceitos que a culpa pelo não aprendizado é dos profissionais da educação, trazendo aspectos negativos ao trabalho pedagógico e também para o aluno que na pandemia cumpriu as atividades ofertadas com intuito de aprender, mas ao longo deste trajeto ocorreu situações que

dificultaram, como o acesso a internet, a dificuldade de deslocamento, a falta de formação. Sendo fatores que contribuíram para um impacto na aprendizagem e formação destes alunos e professores.

2.4.8 RELATO DE FAMILIARES DOS ALUNOS DO CAMPO

Durante este processo, foram ouvidas duas mães que acompanharam o processo de ensino aprendizagem de seus filhos. A participante L e possui 41 anos, atualmente é autônoma, moradora do bairro de Cercado, a mesma relatou que durante a pandemia o seu cotidiano não teve mudanças, somente para sua filha que sentiu dificuldade devido a implementação do ensino remoto, pois o acesso a internet era precária, pois diversas vezes ficou sem internet por vários dias em sua localidade, a mesma não optou pelas impressas devido a distância entre casa e escola, e não possuir carro para chegar até o estabelecimento de ensino. Nesta conversa a participante relatou que o rendimento de sua filha em relação as atividades não foi o esperado, obtendo notas baixas por não compreender os conteúdos, com o retorno ao presencial suas notas aumentaram e ela sentiu entusiasmada com o este retorno, podendo tirar suas dúvidas em relação aos conteúdos que foram propostos durante o remoto.

A participante M é moradora do Distrito de Socavão possui 56 anos, é agricultora rural e aposentada, faz cultivo de grãos para consumo e vendas em sua própria propriedade. É casada há 38 anos, tem sete filhos, atualmente é responsável por um adolescente de 12 anos. Esta participante M relatou que a maior dificuldade foi o acesso a internet, já que possuem apenas dispositivos que são usados com planos feitos por operadoras, no início do ensino remoto instalaram o aplicativo google sala de aula, mas não conseguiram acompanhar pois atingia a frequência de dados utilizados em poucos dias. Foi assim, que decidiram buscar as impressas oferecidas pelo Colégio, houve dificuldade, pois seu filho não compreendia os conteúdos, o mesmo não teve retorno em suas atividades e em quais quesitos deveriam ser aprimorados, e com retorno ao presencial demonstrou estar feliz em acompanhar os conteúdos, obtendo notas consideradas boas aos seus familiares.

Diante de ambos os relatos ressaltamos que esses pais trazem a questão do ensino remoto e sua qualidade para o ensino aprendido de seus filhos, os quais encontraram dificuldades para aprender, mesmo exigindo devoluções de atividades,

explicações de conteúdos, de certa não houve comunicação entre família e professor, como uma das participantes traz em sua fala.

Meu filho refez a atividade impressa duas vezes e o professor não falou o porquê ele estava refazendo, eu até perguntei e a coordenadora me disse que uma delas era porque foi perdido a atividade, meu filho ficou muito bravo por ter que fazer novamente e saber que foi por este motivo (PARTICIPANTE M).

Percebe que a participante M, traz a sua maior dificuldade que foi em relação à comunicação em torno do desenvolvimento e devolução das atividades corrigidas de seu filho e ao questionar não obteve resposta, apenas que ele estava refazendo pelo fato que a professora não encontrou a atividade em meio a inúmeras, visto que a instituição estava com uma demanda enorme de atividades impressas por possuir diversos alunos de localidades que não possuíam acesso a internet e ter que localizar qual turma estes alunos pertencem.

De acordo com a I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo (1998) “A Escola é o espaço onde a comunidade deve exigir, lutar, gerir e fiscalizar as políticas públicas”, a instituição é o local onde pode-se dizer que possui de tal maneira a liberdade de expressão, visto que traz uma abordagem democrática, o qual esta comunidade tem o direito de questionar as políticas públicas implementadas e devido por ser do campo deve ter uma amplitude, um olhar atento em relação ao atendimento aos familiares do campo.

2.4.9 RELATO COORDENADORA DO CAMPO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

A participante O está na educação do campo há 15 anos, abordou a mudança de nome de Escola Rural para a Escola do Campo, para que tivesse um sentido de escola, tendo estruturas parecidas com as escolas do contexto urbano, mas de acordo com a realidade do campo. De acordo com a resolução nº. 4783/2010 (2010) “Art. 1º. – Instituir a Educação do Campo como Política Pública Educacional com vistas à garantia e a qualificação do atendimento escolar aos diferentes sujeitos do campo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica.” Sua identidade passa ser outra, onde visa a garantia da infraestrutura para o seu funcionamento garantindo assim o ensino aprendido. Escolas do Campo estão

inseridas no contexto com o trabalho com a terra, ou seja, considera o modo de vida com a terra e a água uma população rural.

No contexto pandêmico, as escolas preparam as atividades para os alunos, no entanto passou a ser responsabilidades da Secretaria de Educação elaborar, onde era impresso e o motorista estaria direcionando em cada instituição escolar do campo ou na residência da professora, para que facilitasse o trabalho de pais para buscarem e auxiliar seus filhos nessas atividades.

O interesse dos alunos e a valorização dos pais em relação ao aprendizado e a importância do professor foi imensa e gratificante este envolvimento apesar das dificuldades que cada situação proporcionou, como: deslocamento com animais, procura de sinal de internet em morros. Esses pais buscaram meios para que seus filhos aprendessem.

Por fim, a comunicação é boa mesmo que ainda possui escolas que não têm internet, isso acarreta dificuldades, então as professoras conversam no período da noite, onde são repassados os recados. Mas o maior desafio foi a resistência que certos docentes tiveram em relação a aquisição da tecnologia no espaço rural, sendo que estavam acostumadas a chegar na instituição e aplicar conteúdos diretamente aos alunos, havendo assim, de certa forma uma mudança drástica onde aulas gravadas eram disponibilizadas, onde inúmeras pessoas obtiveram o acesso.

A seguir, uma abordagem sobre os impactos da pandemia no contexto escolar, e as políticas aplicadas para a qualificação do ensino.

2.4.10 IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ESCOLAS NO/DO CAMPO

Os impactos da pandemia no contexto escolar foram ocasionados por um sistema que visou apenas o cumprimento das atividades por parte dos alunos e da carga horária dos professores através de formações, que por muitos foram consideradas desnecessárias, visto que havia uma demanda de atividades impressas para corrigir, deixando marcas no contexto da desigualdade social em que a escola do campo, o aluno do campo, não tem acesso a internet e tecnologias necessárias para suprir o aprendizado. Outros impactos em relação a aprendizagem dos alunos, processos psicológicos de alunos e professores, formações desqualificadas, sendo assim não houve a implementação de políticas públicas que

fossem eficazes para o cumprimento da qualidade de ensino. Conforme aponta Pinheiro (2022)

O controle também está no uso das plataformas digitais pela educação, com a atual reforma empresarial nesse setor, trazendo impactos: na aprendizagem dos estudantes; na desqualificação do próprio processo formativo dos alunos e professores; a coleta e posse de dados pessoais dos estudantes e professores, o que pode levar ao controle da vida deles pelas mídias digitais, gerando um maior consumismo, necessidade de seguir padrões impostos, entre outros. (PINHEIRO, 2022, p. 183).

Sendo assim, estes sujeitos do campo trazem relações que a pandemia, trouxe impactos acerca do processo ensino aprendizagem, trazendo perspectivas de controle e desqualificação do ensino, todavia, foi criada maneiras para que estes discentes pudessem ter acesso às aulas, como links, atividades impressas, aulas online. Fatores esses que revelam que a um papel fundamental por parte das políticas públicas que de certa forma, visou à garantia do direito a educação na pandemia, mas que por outro contexto apresentou conteúdos fora da realidade escolar do aluno do campo, sendo que muitos moram em localidades distantes, tendo que realizar travessias consideradas perigosas, onde há falta de energia elétrica, possuindo apenas rádio a pilha que foi o meio de comunicação entre escola e família sobre as atividades remotas e o retorno ao presencial. Outro fator que a Secretaria de Educação (SMED) repassou foi que a pandemia trouxe pontos positivos para a educação do campo, puderam analisar a precariedade das estruturas e materiais, bem como a falta de internet, água e materiais básicos para o ensino aprendizagem, sendo que muitas ainda utilizavam do mimeógrafo para realizar cópias de atividades. Portanto, houve planejamento para instalar internet via rádio, compras de impressoras, instalação de água até o estabelecimento de ensino, sendo que muitas buscavam água em um poço artesiano e faziam uso de patentes. E para os professores foi implementados cursos para a utilização de mecanismos tecnológicos, sendo que apresentaram ser resistente a tal novidade, esta formação foi elaborada pela coordenadora itinerante da secretaria, que teve a função de repassar e escolher professores que deveriam se deslocar por sua conta até a zona urbana para receber as demais formações necessárias para o contexto escolar pandêmico e ao retorno presencial.

Durante este contexto, os profissionais da educação mantiveram o trabalho coletivo buscando novas possibilidades, pesquisando maneiras que possibilitassem

o aluno aprender, a união desses profissionais, diálogo, parcerias para solucionar situações problemas que foram ocorrendo durante esse contexto pandêmico, mesmo estando em uma crise sanitária mundial ocasionada pela COVID-19, não se tornou uma via de impedimento, mas de criar inúmeras possibilidades ao contexto escolar, como inovação em aulas, pensar no próximo, nas dificuldades.

Diante disso, as políticas implementadas pelo Município de Castro obtiveram pontos positivos em relação a manutenção das infraestruturas das escolas do campo, no entanto trouxe aspectos negativos referente a qualidade de ensino ao aluno do campo durante o contexto pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este contexto, os profissionais da educação mantiveram o trabalho coletivo buscando novas possibilidades, pesquisando maneiras que possibilitassem o aluno aprender, a união desses profissionais, diálogo, parcerias para solucionar situações problemas que foram ocorrendo durante esse contexto pandêmico, mesmo estando em uma crise sanitária mundial ocasionada pela COVID-19, não se tornou uma via de impedimento, mas de criar inúmeras possibilidades ao contexto escolar, como inovação em aulas, pensar no próximo, nas dificuldades, mesmo diante das inúmeras dificuldades enfrentadas por estes profissionais da educação, houve pontos positivos e negativos perante a esse contexto, sendo as questões sobre as formações continuadas que trouxeram ambos os lados, tanto positivo como negativo, a melhorias, adaptações de conteúdos para inúmeros alunos.

As expectativas da presente pesquisa direcionavam as questões sobre quais os impactos a pandemia de COVID-19 ocasionaram nas escolas do campo, persistindo algumas interrogações sobre as políticas públicas que o município de Castro aderiu. De que forma os alunos dos campos foram afetados?

A partir de estudos feitos para compreender os impactos da pandemia e a Educação do Campo, questões sobre o termo ruralidade, escolas denominadas urbanas com diretores e localizadas em área rural.

Neste trabalho, abordamos documentos nacionais, como especificamente do Estado do Paraná, como normativas e parecer sobre as escolas do campo.

Assim, este trabalho tem como objetivo central compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes de escolas públicas do campo durante a pandemia de COVID-19, anos de 2020 e 2021, tendo como objeto de estudo a escola pública do campo, como objetivo caracterizar as escolas públicas do campo no município de Castro, identificando trajetos de estudantes e professores, e quais foram às políticas locais em relação às escolas do campo durante a pandemia.

É possível concluir que as dificuldades enfrentadas pelos discentes e docentes foram à questão do acesso a internet, falta de material disponibilizado, uso de transporte particular mesmo com a verba vinda do governo para o transporte escolar, muitos tiveram que percorrer longas distancia para buscar e entregar as atividades nas instituições escolares, no entanto, foi notável as questões de ambos sobre a aprendizagem, e a qualidade do ensino durante a pandemia, que no modelo

presencial ficou resquícios de atraso nos conteúdos, sendo necessário o resgate destes.

Em relação às políticas públicas implementadas pelo município, foi visto que viabilizaram a garantia do acesso a educação, através de atividades impressas, online, acesso ao blog, mas que professores e alunos notaram que se tornou apenas o cumprimento das atividades, sem o olhar atento para a realidade do campo que muitos não possuem internet e alguns não possuem aparelhos tecnológicos. Após este período considerável pandêmico houve avanços nas escolas do campo, onde teve reformas em suas estruturas, adesão de aparatos tecnológicos, instalação de internet via rádio, recursos esses que foram aderidos devido ao contexto que os levou a buscar e aprimorar os recursos das escolas públicas do campo.

A partir de estudos feitos para compreender os impactos ocasionados nas escolas do campo foram evidenciados problemas como o desgaste emocional por parte de professores, sendo que os mesmos não tinham retorno de atividades por parte de seus alunos na data estabelecida, quando ocorria este retorno, acaba-se ocasionando acúmulos de atividades para corrigir.

Em um esboço de conclusão, esses aspectos abordados são considerados marcantes, que nos auxiliam para análise dos impactos da pandemia no contexto escolar, sejam positivos ou negativos. Em suma, em relação às escolas no/do campo em Castro, podemos trazer aspectos referente à discussão de problemas e potencialidades das escolas do campo, identificando se houve evasão escolar durante a pandemia e as práticas pedagógicas desenvolvidas e de que forma as formações continuadas são realizadas nas escolas dos campos multisseriadas, e quais fatores pós pandemia influenciaram nas mudanças das políticas públicas. Que poderá ser realizada em uma pesquisa futura, como aprofundamento, a modo a sanar as inquietações.

REFERÊNCIAS

ARROYO, G. M.; CALDART, S. R.; MOLINA, C. M. **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ASSIS, A. E. S. Q. **Educação e pandemia**: outras ou refinadas formas de exclusão? Palavra Aberta. **Educação em Revista**, [s.l.], [s.v.], [s.n.], p. 1-10, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/ymhskLWxTXmGyvtYVLWwVwz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 25 jan. 2022.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS, ORIENTAÇÃO E ASSISTÊNCIA RURAL – ASSESOAR; ARTICULAÇÃO PARANAENSE POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO – APEC. **Educação no contexto da pandemia de covid-19**: escolas, atividades e condições de realização do trabalho pedagógico no campo do estado do Paraná. Francisco Beltrão: [s.n.], 2022.

BEZERRA, L. G. **Ruralismo pedagógico**: a construção do ensino rural, debate sobre os primeiros anos de funcionamento da escola normal rural de Juazeiro do Norte. In: XV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DO CEARÁ, 2017, Fortaleza. **Anais** [...] Fortaleza: ANPUH-CE, 2017. Disponível em: <http://uece.br/eventos/eehce2016/anais/trabalhos_completos/249-4001530012017-102239.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Ministério da Educação**: Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/in/wel/dou/-/portaria-n-343-de-17-marco-2020-248564376>>. Acesso em: 5 nov. 2021.

CAMARGO, T. A. de. **Escola rural e escola do campo**: identidade político-pedagógica. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016

CUNHA, L. F. F. da; SILVA, SOUZA, A. de; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, [s.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>>. Acesso em: 9 nov. 2021.

FÓRUM EJA. Compromissos e desafios. In: CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO, 1998, Luziânia/GO. **Resumos** [...] Luziânia/GO: Fórum Eja, 1998. p. 1-2.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – FONEC. **Pela reorganização do calendário escolar sem ensino remoto**: em defesa do direito à educação do campo. Disponível em: <<https://www.agb.org.br/covid19/2020/06/14/pela-reorganizacao-do-calendario-escolar-sem-ensino-remoto-em-defesa-do-direito-a-educacao-do-campo/>>. Acesso em: 9 set. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico.** Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?id=34049&view=detalhes>>. Acesso em: 2 maio 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Data escola brasil.** Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FCenso%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%2F_portal%2FCat%C3%A1logo%20de%20Escolas&Page=Lista%20das%20Escolas&P1=dashboard&Action=Navigate&ViewState=tsl954tte0cgkv87f1h5b01onu&P16=NavRuleDefault&NavFromViewID=d%3Adashboard~p%3Asf156n9k0qs7074>. Acesso em: 29 maio 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Panorama da educação do campo.** Brasília: MEC, 2007.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **Cadernos municipais.** Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84160&btOk=ok>>. Acesso em: 29 maio 2022.

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. de A. Avanços e desafios na construção da educação do campo. **Em aberto**, Brasília, v. 24, n.85, p. 17-31, abr. 2011.

MORETO, F. **Política educacional em municípios de ampla extensão territorial na região dos campos gerais do Paraná: ênfase à educação do campo.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

NIZ, C. A. F.; TEZANI, C. R. T. Educação escolar durante a pandemia: quais lições aprenderemos? **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v.24, [s.n.], p.1-9, 2021. Disponível em: <<https://revista2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>. Acesso em: 7 nov. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Instrução conjunta n° 001 de 29 de novembro de 2010.** SEED/PR: Curitiba, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução n° 4783 de 28 de outubro de 2010.** Institui a educação do campo como política pública educacional com vistas à garantia e a qualificação do atendimento escolar aos diferentes sujeitos do campo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino da educação básica. SEED/PR: Curitiba, 2010.

PEREIRA, C. A. R. et al. **Suporte ao ensino remoto: metodologias ativas de aprendizagem e avaliação formativa.** Rio de Janeiro: NIDES, 2020.

PINHEIRO, L. **As relações entre o território rural e as políticas educacionais de resposta à pandemia por covid-19 voltadas às escolas públicas localizadas no campo**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

PORTAL, F. **Fotos de Socavão**. Disponível em: <<https://www.ferias.tur.br/fotos/6735/socavao-pr.html>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SILVA, R. C. da; BERUSKI, A. Z. S. **Pronacampo e pnld campo: Políticas educacionais aderentes à concepção da educação do campo?** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)– Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

SOUZA, M. A. Educação do campo:desafios para as escolas públicas. In: WIZNIEWSKY, C. R. F.; MOURAD, L. A. de F. A. (Orgs.). **Educação, memória e resistência popular na formação social da América Latina**. Porto Alegre: Evangraf, 2016.

SOUZA, M. A. **Educação do Campo: Políticas, Práticas Pedagógicas e Produção Científica**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n.105, p.1089-1111, set./dez.2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000400008>>. Acesso em: 13 set. 2022.

SOUZA, M. A.; GERMINARI, D. G. **Educação do campo:território, escolas, políticas e práticas educacionais**. Curitiba: UFPR, 2017.

SOUZA, M. A. de; PEREIRA, M. de F. R.; FONTANA, M. I. Educação em tempos de pandemia: narrativas de professoras(es) de escolas públicas rurais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [s.l.], v. 5, n. 16, p. 1614-1631, 29 dez. 2020.

SOUZA, M. A. Educação e contradição no campo:e as escolas públicas? **RIAEE**, Araraquara, v. 16, n. 2, p.1231-1252, maio 2021.

VERDE, V. V. **Territórios, ruralidade e desenvolvimento**.Curitiba: IPARDES, 2004.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Questões para a diretora do Cmei Pequeno Reino

Nome:

Email:

Idade:

Sexo:

() Feminino

() Masculino

Qual a sua formação?

7- Como aconteceu o ensino remoto nas escolas do campo que estão mais distantes da cidade?

8- Como foi estabelecida a comunicação com as famílias?

9- Como foi o apoio para os alunos com dificuldades?

10-O ensino remoto atingiu suas expectativas em relação ao ensino aprendizagem dos alunos?

11-Como foi a articulação da comunidade escolar ao longo do desenvolvimento do ensino remoto? Houve parceria? De que forma?

12-Como trabalho dos professores, apoio para trabalho remoto, transporte, o material didático?

Questões para a Ex-diretora da Escola Municipal do Campo José Nery Carneiro de Napoli

Nome:

Email:

Idade:

Sexo:

() Feminino

() Masculino

Qual a sua formação?

7- Quais foram às determinações das instâncias superiores, para o estabelecimento do ensino remoto?

- 8- Durante sua gestão na escola como ocorreu o estabelecimento do ensino remoto, visto que possuem alunos de localidades distantes?
- 9- Como foi estabelecida a comunicação com as famílias?
- 10-Como foi o apoio para os alunos com dificuldades?
- 11-O ensino remoto atingiu suas expectativas em relação ao ensino aprendizagem dos alunos?
- 12-Como foi a articulação da comunidade escolar ao longo do desenvolvimento do ensino remoto? Houve parceria? De que forma?

Questões para a coordenadora geral do campo.

Nome:

Email:

Idade:

Sexo:

() Feminino

() Masculino

Qual a sua formação?

- 1- Como ocorreu o estabelecimento do ensino remoto?
- 2- Quais foram às determinações legais para o estabelecimento do ensino remoto?
- 3- Como ocorreu a organização do ensino remoto nas escolas municipais do campo?
- 4- Como foi a comunicação com as equipes gestoras das escolas?
- 5- Quais foram às dificuldades encontradas ao longo desse percurso?
- 6- Como foi o trabalho durante a pandemia? O que ela considera positivo, inovador. E o que ela considera que foi negativo?

Questões para os pais.

Nome:

Email:

Idade:

Sexo:

- () Feminino
- () Masculino

Qual a sua formação?

- 1- Como foi a aceitação dos seus filhos em relação ao ensino remoto?
- 2- Quais foram às dificuldades encontradas ao longo desse processo de ensino remoto?
- 3- Você percebeu o interesse de seu filho em relação às atividades propostas?
- 4- Notou um aprendizado por parte de seu filho, ou estava apenas dando um retorno a escola sobre as atividades?
- 5- Você notou diferença no quesito aprendizado do seu filho com o retorno presencial? Quais?

Questões professores do campo.

Nome:

Email:

Idade:

Sexo:

- () Feminino
- () Masculino

Qual a sua formação?

- 1- - Você recebeu apoio da equipe pedagógica durante o desenvolvimento do ensino remoto? Se sim, qual?
- 2- Como foi à aceitação dos alunos em relação ao ensino remoto?
- 3- Como foram elaborados os planejamentos de aula para o ensino remoto?
- 4- Como suas aulas foram aplicadas? Online, gravadas ou apenas disponibilizadas conteúdos e atividades para a realização?
- 5- -Quais foram às dificuldades encontradas ao longo desse percurso?
- 6- Percebeu um aprendizado por parte dos alunos, ou estavam apenas dando um retorno mecânico das atividades? Dê exemplos

- 7- Com o retorno do presencial, você teve que retomar os conteúdos já aplicados de maneira remota? Dê exemplos
- 8- Como você avalia o ensino emergencial ocasionado pela pandemia, e quais impactos o mesmo trouxe para dentro da sala de aula?
- 9- O que mudou na sua vida com a pandemia? Em relação a escola, algo mudou na sua visão?

APENDICE B- CARTA DE AUTORIZAÇÃO**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, _____, CPF: _____
_____, Cargo: _____ tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ESCOLAS DO CAMPO DE CASTRO**. Sob responsabilidade do pesquisador **Michele Aparecida Oliveira Rosa**. Com supervisão da Professora Dr^a**Maria Antônia de Souza** no Colégio Estadual do Campo Professora Fabiana Pimentel. Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador entrevistas, documentos, materiais utilizados durante as aulas remotas e presenciais, com objetivo de analisar.

Ponta Grossa, _____ de _____ de _____.

Michele Aparecida Oliveira Rosa

Prof^aDr^a Maria Antônia de Souza